

## TRAVESSIAS FORMATIVAS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA ARTE-EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SENSÍVEL

Geiza de Lima Araujo<sup>1</sup>

Viviane Barbosa dos Santos<sup>2</sup>

Maria da Conceição Rodrigues Martins<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho foi pensado a partir das vivências da disciplina de Didática da Arte-Educação, que é obrigatória na grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, localizado em Picos-PI. E tem como principal objetivo apresentar as travessias de experiências de duas licenciandas do referido curso, considerando a trajetória da disciplina e as aprendizagens alcançadas. Durante o trabalho, será exposta uma breve discussão acerca dos estudos realizados na disciplina e da importância da arte-educação na formação de professores, buscando rememorar os conteúdos que foram ministrados, bem como os autores trabalhados, onde se destacam Ana Mae Barbosa e João Francisco Duarte Júnior. Para isso, utilizamos como aporte teórico os autores Larrosa (2002), Duarte Júnior (1996), Rabelo (2018), Soares et al (2015), Freire (2019), entre outros, que nos permitiram refletir sobre educar na sensibilidade, tendo a arte-educação como apoio. Nosso caminho metodológico caracteriza-se como qualitativo e bibliográfico. A partir das propostas formativas da disciplina, da análise dos materiais estudados e da socialização de atividades desenvolvidas, fomos conduzidas a ampliação do nosso olhar acerca da arte-educação, percebendo que o educar não pode distanciar-se da sensibilidade e que só por meio desta teremos condições de pensar o ato educativo e o educando em sua integralidade. Dessa forma, concluímos que a presença da arte é necessária tanto na formação de alunos da Educação Básica, quanto na formação de professores que atuam juntos a esses discentes, de modo especial, o campo da Pedagogia.

**Palavras-chave:** Arte-educação, Sensibilidade, Experiência formativa.

### INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelo individualismo e pela valorização da racionalidade humana, a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais desafiadores. Observamos uma tendência que distancia aquilo que é considerado racional, dos sentimentos e emoções, como se estes não fossem importantes ou não deveriam ser considerados em nossa formação humana. É pertinente afirmar que para que a formação ocorra de maneira integral, tanto aquela que se refere ao docente, quanto aos alunos, faz-se necessário considerar o sujeito em todas as suas dimensões.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, geizadelima@live.com

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, vivianebarbosa032@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em educação(UFU), professora adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI) prof.con@ufpi.edu.br



Na ação docente, compreendemos que as dimensões racional e técnica possuem sua importância, no entanto quando o processo educacional prioriza apenas este viés, há uma desconstrução do ser humano, porque como salienta Rabelo (2018) somos seres de dupla natureza, sendo esta racional e sensível.

Neste sentido, esses dois campos devem ser igualmente valorizados. Dessa forma, é necessário buscar um caminho que proporcione uma formação humana e integral, assim, encontramos na arte e suas múltiplas expressões, uma possibilidade para que isto aconteça, tendo em vista que por meio dela somos conduzidos a uma maior valorização dos sentidos.

Neste espaço reflexivo, utilizando as contribuições de Larrosa (2002), Duarte Júnior (1996), Rabelo (2018), Soares *et al* (2015), Freire (2019), entre outros, buscaremos apresentar brevemente a trajetória de duas licenciandas do curso de Pedagogia UFPI-CSHNB, na disciplina de Didática da Arte-Educação, enfatizando como esta contribuiu de maneira significativa para uma ampliação da nossa visão acerca da arte no espaço escolar, bem como para reflexões acerca da formação docente, destacando a necessidade de uma educação aliada a sensibilidade sendo esta desenvolvida desde o processo de formação do professor, para que quando este esteja inserido em seu espaço de atuação, também busque apoio na arte-educação para um educar que valorize os sentidos e contemple o sujeito de forma integral.

A partir dessa concepção, podemos afirmar que a disciplina de Didática da Arte-Educação ofertada pelo currículo do curso de Pedagogia-UFPI/CSHNB contribuiu para que as discentes compreendessem a importância da arte-educação na formação do ser humano. Em um contexto de vivências contemporâneas, notadamente, marcado pela separação entre a razão e os sentidos, é possível enxergar na arte uma forma de educar que considere a integralidade do sujeito.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo buscamos explorar a trajetória formativa na disciplina de Didática da Arte-Educação, refletindo sobre educar na sensibilidade, que deve estar presente desde o processo de formação docente. Este, foi baseado nas experiências vivenciadas durante a disciplina de Didática da Arte-Educação, onde foram realizados estudos acerca da temática, que possibilitaram reflexões que permitissem reconhecer a necessidade de uma formação onde razão e sensibilidade sejam aliadas.

O caminho metodológico trilhado constitui-se como pesquisa qualitativa em virtude de os nossos estudos e do interesse pela temática terem surgido durante o momento em que a

disciplina estava sendo cursada. E que dessa forma, as experiências vivenciadas contribuíram para a produção do trabalho. Sobre a abordagem qualitativa em pesquisas em educação, Ludke (2018) nos indica que esta supõe um contato direto entre o pesquisador e o objeto investigado, onde se busca descrever uma situação, havendo portando, a valorização do processo.

A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica, considerando o aporte teórico utilizado para fundamentá-la e que contribuiu para as discussões e reflexões apresentadas. Segundo Mendes (2017) neste tipo de pesquisa, são utilizados fontes e textos já pesquisados por outros autores dentro da temática, neste sentido, o pesquisador busca informações relevantes dentro das contribuições bibliográficas já existentes em livros, artigos e outros materiais que estejam disponíveis para a consulta.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No período 2021.2 ainda no contexto de aulas remotas em virtude da pandemia da COVID-19, as aulas de Didática da Arte-Educação aconteceram de maneira síncrona e assíncrona semanalmente as sextas-feiras através da plataforma digital Google Meet e outras ferramentas das novas tecnologias da informação. As aulas iniciavam com acolhida por meio de músicas selecionadas pela docente da referida disciplina, com o intuito de promover a sensibilização dos alunos acerca das temáticas trabalhadas em aula.

Por vezes havia versos e apresentação de síntese de um poeta ou reflexão sobre uma obra literária, de modo que em todos os encontros havia uma acolhida sensível e que demonstrava agradar ao grupo. Seguidamente, havia sempre a apresentação da agenda da aula como uma forma de situar a turma sobre os conteúdos a serem ministrados, demonstrando uma organização didática, aliada a uma perspectiva da estesia.

No decorrer na disciplina houve indicações de leituras, bem como apreciação de trabalhos produzidos pelos alunos da turma, nos dando condições para o desenvolvimento de aprendizagens significativas a partir do trabalho colaborativo do grupo.

Durante as aulas refletimos sobre a diferença entre os conceitos de “Educação Artística” e “Arte-Educação”, evidenciando que o primeiro nos remete a formação de artistas para os diversos campos da arte (atores, escultores, poetas, músicos etc.), onde a técnica é o principal viés abordado. Enquanto o segundo nos faz pensar sobre a formação educacional de

sujeitos potencializando o pleno desenvolvimento do ser humano através de um educar pela sensibilidade.

Dessa forma, considerando a diferença apresentada, a reformulação do projeto político pedagógico do curso de Pedagogia-UFPI/CSHNB que está tramitando e compreendendo o sentido do que é “Educação Artística” e “Arte-Educação” optamos pelo uso do termo “Didática da Arte-Educação” ao nos referirmos a disciplina, denominando-a assim pela concepção correta.

Arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista. Ela pretende ser uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo do homem. Um processo que envolve a *criação* de um sentido para a vida, e que emerge desde os nossos sentimentos peculiares. (DUARTE JÚNIOR, 1996, p.66).

A partir dessa discussão fizemos o estudo de diversos autores, entre eles Ana Mae Barbosa que ao falar sobre o ensino da arte se destaca pelo desenvolvimento da Abordagem Triangular. Essa abordagem fundamenta-se em três pilares: *contextualização*, onde é possível promover o conhecimento do contexto histórico que envolve determinada arte; *apreciação*, que permite contemplar a obra de arte (fruição) e *fazer artístico*, momento de produção, e elaboração, que oportuniza a criação com autonomia de uma nova arte por meio das aprendizagens e da sensibilidade.

Silva e Lampert (2016, p. 90), em seus estudos, apresentam que a Abordagem Triangular contribuiu para o avanço nas discussões sobre ensino da arte, proporcionando reflexões e buscas acerca de novas metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem que contribuíssem para a construção do conhecimento, da percepção, da imaginação e da capacidade crítica e inventiva não somente do estudante, mas sobretudo do professor. Desse modo, considerando a importância da abordagem estudada, a professora propôs que a turma elaborasse momentos aulas a utilizando como referência. A atividade posteriormente foi socializada com a turma e permitiu que ampliássemos o nosso olhar sobre as formas de ensino.

Os estudos do autor João Francisco Duarte Júnior, também contribuíram para a nossa aprendizagem. Em um fórum intitulado “Educação das Sensibilidades” (2015), ele menciona que o corpo humano e as significações que este carrega dão sentido ao mundo, e dessa forma ressalta a importância do educar na sensibilidade. Entre as reflexões, ele destaca que nossos

sentidos vão sendo podados sem que percebamos e que a sociedade atual deu lugar a tecnologia que provocou uma desumanização e um distanciamento do ser humano dos seus sentidos, havendo dessa forma o que ele chama de “anestesia”. Neste sentido, o autor propõe que educar na sensibilidade permite que o sujeito ultrapasse esse estado de “anestesia” e alcance a “estesia”, a capacidade de perceber sensações.

Assim, na perspectiva de voltar à atenção para uma educação que contemple uma formação pautada na humanização integral dos sujeitos, Rabelo (2018, p.25) acrescenta que esta “tem que ser trabalhada em torno da valorização dos sentidos, haja vista ser este o nosso primeiro canal direto de apreensão e compreensão”. Dessa forma, encontra-se na arte um caminho que possibilita a valorização das experiências para educar na sensibilidade.

Para haver uma educação que valorize os sentidos cabe a comunidade escolar ampliar o olhar para o que realmente vem a ser arte-educação, não reduzindo a arte em momentos nos quais os alunos são postos a colorir desenhos prontos e acabados, negando o exercício da criatividade e autonomia, mas sim propondo momentos de fruição, em que a arte seja oportunizada na vida dos alunos e reflexões sejam proporcionadas. Contribuindo para essa reflexão, Soares e Rebeca (2015, p. 18979) nos dizem que

uma educação que não permite o contato com a arte, que não investe na humanização dos sujeitos e tão pouco repensa seu currículo a fim de promover vivências estéticas e culturais, tende a render-se aos interesses de uma educação bancária.

Deste modo, conduzir a educação para um caminho de autonomia e criticidade, requer refletir na proposta de um ensino que a guie nessa direção. Partindo desse pressuposto, os estudos realizados no decorrer da disciplina, nos fizeram refletir sobre a forma que o processo formativo dos professores tem sido conduzido, visto que a formação deste reflete na sua maneira de ensinar.

Uma formação fundamentada apenas em aspectos técnicos, cujo foco destina-se apenas ao ensino do conteúdo sem considerar a realidade do educando, desvincula-se de uma proposta educacional que compreende a importância da arte na formação integral dos sujeitos. Nesta perspectiva, pensar em educação humana requer pensar em formação de professores que caminhem também com este olhar, com sensibilidade para educar.

Assim, ao falar sobre formação docente, dentre os aspectos considerados por Freire (2019, p.45), encontramos a compreensão e valorização dos sentimentos no desenvolver

contínuo desse processo, em que nos esclarece que “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada [...]”. O autor evidencia desse modo que compreender os valores e os sentimentos são elementos que devem se fazer presentes na formação do professor, visto que sua prática se aprimora quando estes são considerados.

Complementar a esta premissa, o autor também considera que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2019, p.40), considerando ser a formação docente um processo contínuo e inacabado, cuja reflexão crítica sobre a prática é fundamental. Diante a afirmação percebe-se que este momento reflexivo é possível diante a sensibilidade e aos valores que atribuímos a prática docente, permitindo que esta seja revisitada no intuito de aperfeiçoar o fazer pedagógico.

Nos encaminhamentos finais da disciplina, a professora nos propôs a elaboração de vídeos envolvendo linguagens da arte. Estes foram pensados como recursos a serem usados em um momento aula, no qual os alunos pudessem por meio de sua visualização ampliar suas percepções sobre a arte. O planejamento e a produção do recurso vieram a contribuir para nossa formação, uma vez que este proporcionou reflexões acerca da importância de produzir materiais didáticos criativos e contextualizados como um meio de ampliar e oportunizar experiências e novos sentidos aos alunos.

Considerando que a experiência é aquilo que nos toca, tendo a capacidade de nos transformar (LARROSA, 2002), a partir das que foram socializadas e dos demais momentos percorridos ao longo da disciplina, percebemos a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade entre a arte e as demais disciplinas escolares, visto que esta permite um olhar mais sensível para as experiências vivenciadas, um fator que pode potencializar o aprendizado nas diversas áreas do conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste artigo, apresentamos brevemente a trajetória de duas discentes do curso de Pedagogia da UFPI-CSHNB, durante a disciplina de Didática da Arte-Educação. No espaço reflexivo oportunizado pela disciplina, experiências significativas foram vividas, oferecendo condições para ampliar o conceito sobre a arte-educação e reconhecer o quão fundamental ela é no processo formativo. A arte contribui para uma educação na integralidade, que busca considerar não somente a razão humana, mas também os sentidos. Tendo em vista que o ser humano é constituído de todas essas dimensões, estas devem ser igualmente valorizadas.



O primeiro ponto contemplado nas discussões deste trabalho, diz respeito ao uso das terminologias “Educação Artística” e “Arte-Educação”. Graças as contribuições dos estudos da disciplina e amparadas no que nos fala Duarte Júnior (1996), foi possível compreender que a educação artística está ligada a formação de sujeitos que desejam integrar os mais diversos campos da arte, ou seja, esta área do conhecimento se dedica a formação de artistas. No entanto, o conceito de arte-educação é o que melhor nos atende quando refletimos que o espaço educativo da sala de aula, ainda que valorize as diferentes expressões artísticas, não dedica seu tempo para a formação de artistas, mas a uma formação que busque aliar os elementos da arte aos da razão e dessa forma, resulte em um processo educativo que valorize a sensibilidade, tornando-se um conceito mais amplo e adequado que educação artística, motivo pelo qual justificamos a escolha da terminologia adotada no trabalho.

Seguidamente, ressaltamos a importância das contribuições de Ana Mae Barbosa, através da Abordagem Triangular, dentro dos estudos da disciplina. Esta abordagem consiste em realizar o ensino da arte tendo como base três pilares, quais sejam: contextualização, apreciação e fazer artístico.

Por meio da referida abordagem é possível trabalhar os conteúdos relacionados a arte de forma contextualizada e isto foi constatado a partir de um trabalho avaliativo proposto pela docente durante a disciplina, que consistia em elaborar um momento aula, tendo como base a Abordagem Triangular. Esta experiência permitiu que compreendêssemos a importância dos conteúdos serem bem planejados e fundamentados, para que sejam bem compreendidos pelos alunos em sala de aula, nos dando condições para colocar em prática um educar que contemple todos os aspectos.

Também refletimos sobre os conceitos de “estesia” e “anestesia” contemplados por Duarte Júnior em um vídeo que tivemos oportunidade de assistir durante a disciplina, cujo tema central consistia na educação das sensibilidades (2015). A partir do vídeo e das reflexões por ele geradas, compreendemos que a estesia está ligada justamente a capacidade de ter sensações, de permitir que os sentidos se manifestem e que a anestesia, pelo contrário, se refere a inibição dos sentidos.

Considerando os estudos realizados, afirmamos que é importante buscar uma educação que supere a anestesia, o não sentir, o não se afetar, o não envolvimento com as coisas do mundo, a qual a sociedade tem se pautado. A proposta formativa objetivada é o alcance da estesia, a capacidade de permitir que os sentidos também façam parte do processo educativo, conforme defende Freire (2001) é preciso estar no mundo e com o mundo.



Nessa mesma trilha, os estudos de Rabelo (2018) e Soares e Rebeca (2015), permitiram constatar a importância da educação ter não só a razão, mas também a sensibilidade como sua aliada. E que a arte, dessa forma, pode ser vista como um caminho para a integração entre essas dimensões humanas. Um ensino que se sustenta apenas pelo viés técnico e racional, tem grandes chances de promover uma educação bancária, que negue a autonomia dos alunos, os considerando como um mero “depósito de conhecimento.” Do contrário, com o apoio da arte-educação, é possível trabalhar de forma integral e interdisciplinar, promovendo as expressões e a valorização dos sentidos, que tem como consequência uma educação mais humana.

Pensando em uma educação que contemple todos os aspectos postos em discussão até o presente momento, consideramos relevante refletir sobre a formação docente, visto a influência que esta exerce na prática pedagógica desenvolvida pelo professor. Identificamos com Freire (2019) que valorizar a sensibilidade se faz necessário também neste processo formativo, pois permite ao professor uma ampliação do seu olhar para uma constante reflexão sobre a prática que tem sido desenvolvida, evidenciando se esta tem considerado o educando de maneira íntegra desenvolvendo ações que contribuam para uma educação humana. O autor ainda evidencia que o ato de refletir sobre a prática docente desenvolvida abre caminhos para o aperfeiçoamento desta, nos pondo a refletir que somos seres inacabados, no sentido de que sempre podemos aprender algo, nos reiveitarmos e nos aperfeiçoarmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões apresentadas neste trabalho, concluímos que a disciplina de Didática da Arte-Educação contribuiu de forma significativa para a ampliação do nosso olhar acerca da arte, considerando ser esta uma área do conhecimento de suma importância que possibilita o trabalho interdisciplinar, por ser entendida como um caminho para o educar na sensibilidade. Compreendemos que por meio da arte, temos a possibilidade de valorizar os sentidos, algo que a sociedade atual tem buscado minimizar.

Neste contexto de separação entre a razão e os sentidos, podemos enxergar na arte uma forma de educar considerando a integralidade do sujeito, uma vez que por meio dela, somos conduzidos a uma percepção mais ampla sobre aquilo que vivenciamos. Como pedagogas em processo formativo, encontramos nos estudos desta disciplina e nos desenvolvidos posteriormente, importantes referências no que tange a arte-educação, que demonstraram a importância de o educar na sensibilidade estar presente desde o processo de formação docente, para que este também a utilize em suas práticas.



Por fim, concluímos que as aprendizagens, o processo formativo atravessado por conhecimento e estesia, pelo saber e pelo sentir, também nos permitirão um apoio reflexivo quando estivermos planejando as aulas dos diferentes componentes curriculares, seja no ensino da Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática, disciplinas que integram a Educação Básica. O que alcançamos na referida experiência mudou nosso olhar, o nosso modo de saber e de sentir, uma significativa travessia de aprendizagens que ampliaram nossas condições de atuação pedagógica junto ao alunado, para que estes possam, em um futuro próximo, vivenciar as boas possibilidades que a arte viabiliza.

## REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan-abr, 2002.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**.8a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FÓRUM PENSAMENTO ESTRATÉGICO (PENSES). **Fórum Educação das Sensibilidades - João Francisco Duarte Junior**. Youtube, 18 mai. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=71Mn5SYdJxs>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. Cap. 1, p. 23-46.

LUDKE, Menga. Evolução da pesquisa em educação. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018. Cap. 1, p. 1-11.

MENDES, Eber da Cunha. Fundamentos da pesquisa científica. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Serra, ES: Centro de Ensino Superior Fabra, 2017. Unid. 2, Cap.1, p.51-77.

RABELO, Marcelo Dias. A importância da arte na formação educacional do ser humano. **Revista Pandora Brasil**, p. 19-29, 2018.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Revista Matéria-Prima**, Vol. 5, p.88-95, 2016.

SOARES, Andrey Felipe Cê; REBECA, Elaine Simões Romual. Em pauta: A formação estética no currículo escolar. In: XXI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba. p. 18974-18987.